

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSE DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.349

Quarta-feira, 18 de Abril de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A França humanitária
DUSSELDORF, 17.—Os franceses apoderaram-se de 22 milhões de marcos que eram destinados aos operários.—(R.)

E' demasiado! E' demasiado!

Os ladrões do comércio e da indústria são insaciáveis!

O comércio rouba — e protesta! O comércio tem lucros ilícitos — e protesta!

Protesta porque o operariado reclama o que é de justiça! Protesta porque o operariado se deixa roubar! Mas o operariado não deve hesitar em formular as suas reclamações!

Enquanto o proletariado, impellido pelas suas mais instantes necessidades faz reclamações justas e lhe encerram os sindicatos, os comerciantes e os industriais protestam quando se pretende ou finge pretender castigar-lhes os crimes, sem que os incomodem, sem que lhes encerrem os antros onde reúnem. PORTANTO, TRABALHADORES: LUTAI!

Lutai até vencer! Lutai porque a razão e a justiça vos acompanham!

A mistificação actual do ensino

Promessa muito risonha, que abria um céu muito azul e pleno de esperanças ao povo, foi aquela que os propagandistas republicanos lhe fizeram de que o analfabetismo seria extinto.

Mais tarde, a república, na aurora vermelha da sua juvenil existência, quando ainda não tinham estirado os calorosos discursos dos apóstolos de jaquetão, ainda acenou um braço com ar de quem ia espancar as trevas da ignorância em que vivia a maioria da população. Porém, o braço desceu pausadamente. E as trevas não foram espancadas.

A ignorância persistiu no seio da população. Debalde se interrogou os diferentes governos, de todos os lados: Então essa instrução vem ou não vem? O mutismo dos governos era significativo. Afinal a instrução não vinha. E até hoje ainda não veio. Não é cometer injustiça pôr em dúvida que a república ainda venha a distribuí-la.

Feitas as contas com todo o cuidado, os republicanos que mistificaram o povo, o ludibriaram com promessas illusórias para afinal o entregarem esmagado sob a triplice pata do clericalismo, do militarismo e da moagem — não a tomam a sério.

Concluíram da sua propaganda que o povo quanto mais ignorante, mais fácil é de mistificar. E de facto a república tem sido uma mistificação. Uma grande mistificação.

Sob o ponto de vista do ensino — a mistificação é ignóbil. A república prometeu extinguir o analfabetismo. E como se sabe, não o

A Internacional das Juventudes

Está sendo discutido em França, nos meios revolucionários, um assunto de extraordinária importância. Trata-se da constituição dum Internacional das Juventudes Sindicalistas. Embora em quasi todos os países, o movimento revolucionário juvenil tenha ampla autonomia, a questão não pode deixar de merecer a atenção dos militantes da Organização Operária.

Nestes últimos tempos o movimento juvenil tem tomado bastante incremento, a pontos de se começar a sentir a necessidade de uma organização internacional que una as juventudes dos vários países por estreitos laços de solidariedade e treine as organizações juvenis nas elevadas lutas internacionais.

Organizadas, existem juventudes sindicalistas em Portugal, Bulgária, Holanda, Sécia, Egipto, Alemanha, Polónia, Argentina, Suíça, Itália e França. Isto basta para pôr em destaque a importância do movimento revolucionário da juventude.

Sabemos que entre os nossos jovens algumas discussões se tem travado ultimamente acerca duma organização juvenil internacional, havendo até quem, sendo notar a força e a importância da juventude sindicalista portuguesa,

extinguir. Mas, também não declarou que o deixaria viver. Fingiu que cuidava, a sério, da sua extinção.

Decretou escolas que não saíram do papel, escolas sem professores, sem alunos e sem instalações. Deixou à míngua as escolas existentes. Em todos os estabelecimentos do Estado, a falta de verba, é uma certa e terrível dificuldade, que tudo embaraça, diante da qual tudo esbarra.

O Estado tem sido com o ensino, dum avarice e dum indiferença inqualificáveis. Enquanto, a pretexto da mais insignificante das panaceias, gasta rios de dinheiro, ao tratar-se do ensino mantém-se numa deplorável e revoltante negatividade. O parlamento esbanja o dinheiro público, inventa a todo o momento Transportes Marítimos, toda a espécie de viagens. Do dinheiro do Estado há um caminho de ferro que o conduz em louca velocidade para os bolsos de muito inútil, de muito parasita, de muito tubarão. Para o ensino, não. Se o tubarão o absorve, se a ambição política o devora, como pode ele sobejar para as questões de ensino?

Dê modo que nesta magna e complexa questão de ensino eis a única lição, o único ensino que se pode extrair: é que uma república fundada sobre a fácil credulidade da ignorância não persiste com esquisito e espantoso requinto.

Fez-se a república mistificando um povo, abusando da sua ignorância. E, agora a república mistificando o ensino abusa da própria ignorância — e perpetua-a.

A questão das Internacionais

**Conclui-se a análise aos princípios das duas Internacionais
Ou Berlim ou Moscú — Que nos ditarão os sindicatos?**

Pelas deduções simples, claras, que temos vindo fazendo durante estes dias, apurámos que a Internacional Sindical Vermelha, a despeito de todos os rótulos e de suas boas falas está nos seus princípios básicos em contradição com as tendências da organização operária portuguesa.

Ora, se um operário, quando se encontra perante dois sindicatos da sua classe que formem tendências opostas, procura em regra aquela associação que melhor corresponde às suas aspirações, também uma central de sindicatos, uma confederação deve procurar aquela Internacional que melhor salvaguarde ou mesmo defenda os seus princípios.

Existem duas Internacionais, a Internacional Sindical Vermelha, com sede em Moscú, e a Internacional Comunista, com sede em Berlim, perfeita e plenamente sindicalista.

Enquanto a primeira, a de Moscú, estabelece subrepticiamente ligações com a Internacional política, a outra, a de Berlim, marca claramente a sua atitude anti-política, de conformidade com as aspirações com o proletariado português.

Já vimos o que era a Internacional Sindical Vermelha, vejamos agora o que é a Associação Inter-

nacional dos Trabalhadores, para nosso governo.

Diz esta para estabelecer os seus princípios:

1.º — O sindicalismo revolucionário, baseado na luta de classes, visa a união de todos os trabalhadores manuais e intelectuais que, nas suas organizações económicas de combate, lutam para sacudir o jugo do salarido e da opressão do Estado. O seu fim consiste na reorganização da vida social sob a base do comunismo livre, pela acção revolucionária da própria classe operária. Considera que apenas as organizações económicas do proletariado têm capacidade para realizar este fim; por consequência, na sua qualidade de produtores e criadores das riquezas sociais, os operários colocam-se em oposição a todos os partidos políticos operários actuais, por considerá-los incapazes de procederem à reorganização económica.

2.º — O sindicalismo revolucionário é inimigo irreconciliável de todo o monopólio económico e social, procurará a sua abolição, estabelecerá com as organizações económicas e administrativas de camponeses e de operários baseados num sistema livre de Conselhos que se colocará fora de toda a subordinação de qualquer poder ou partido político. Combate toda a política do Estado e dos partidos, opondo-lhes as organizações económicas do trabalho, e contra o governo dos homens opõe a gestão das coisas. Não visa à conquista dos poderes políticos, mas à eliminação de toda a função estatal na vida social. Considera que, como o monopólio da propriedade, deve desaparecer também o monopólio da dominação, e que toda a forma de Estado, compreendida nesta a ditadura do proletariado, nunca podendo ser instrumento de emancipação, será sempre origem de novos monopólios e de novos privilégios.

3.º — Eis o duplo fim do sindicalismo: prosseguir cotidianamente a luta revolucionária para conseguir melhorias económicas, sociais e intelectuais para as classes operárias, dentro da sociedade actual, e elevar a classe operária à gestão da produção e da distribuição, e também a posse de todas as ramificações da vida social. Está convencido que os decretos governamentais não poderão regular uma organização económica, cuja base e cujo facto seja o produtor; unicamente pela acção comum dos trabalhadores manuais e intelectuais em cada ramo de indústria, pela gestão das fábricas pelos próprios trabalhadores, de forma que cada agrupamento, oficina ou ramo de indústria seja um membro autónomo do organismo económico em geral e desenvolvendo-se, constantemente, sobre um plano determinado e a base de acordos mútuos, a produção e a distribuição no interesse de toda a comunidade.

Colhimo-nos de transcrever todas as declarações de princípios, que a Batalha já publicou, porquanto estes três artigos são o bastante para provar que a tática e normas da Internacional de Berlim estão absolutamente conformes com a tática e normas da C. G. T. portuguesa.

Para que deve esta hesitar? Porque não deve ela entrar imediatamente na A. I. T.?

Compete aos sindicatos responder a estas perguntas. Ou respondem de conformidade com as suas aspirações, optando pela Internacional de Berlim, ou metem-se na boca do lobo, optando pela de Moscú.

A GORGETA

deve ser abolida, diz-nos um empregado de restaurante

A Batalha publicou há tempos uma entrevista acerca da classe dos empregados de hotéis e restaurantes. Foi Gonçalves de Castro o entrevistado. Prometemos-nos lhe voltar ao assunto e a nova conversa que se proporcionou num café serve de tema para outra entrevista.

Falámos ontem sobre a gorgeta. — Quasi toda a classe — disse-nos — entende que a gorgeta é uma humilhação. Uma certa falta de coesão e ausência de espírito associativo, impedindo que a classe reivindique os seus direitos, tem mantido essa humilhação.

Entende então — perguntámos — que a gorgeta devia ser abolida? — Evidentemente. A gorgeta já não é para os nossos tempos. A classe que trabalha — que trabalha como poucas — devia, em vez duma esmola, receber uma retribuição justa do seu trabalho. Concordámos plenamente com a opinião do nosso entrevistado e lembrámos-lhe que em tempos A Batalha ventilou o assunto, não tendo conseguido bom acolhimento da classe.

— Desde essa data até hoje — acrescentou o nosso entrevistado — o espírito dos empregados de restaurantes e hotéis modificou-se bastante. Hoje, posso garantir-lhe que a classe pretende dignificar-se.

— Bom sintoma. — No estrangeiro, por exemplo, os empregados de hotéis e restaurantes

movimentam-se energeticamente para acabar com a gorgeta.

— E de que forma desejam eles que lhes seja dada a retribuição?

— Reclamam que lhes seja dada, nos cafés, uma percentagem de 20 % sobre a importância das vendas que façam, e nos restaurantes, hotéis e casas de pasto, 10 %.

— Julga que idêntica reclamação deveriam fazer os empregados em Portugal?

— Julgo que sim, e vou fazer esforços na Associação para que a classe se movimente no sentido de alcançar tam justa retribuição.

Um aperto de mão e terminou a entrevista.

As tarifas da realza e da indústria

Os reis ingleses falam às crianças por meio de gramofone!

OTTAWA, 17.—A mensagem dos soberanos ingleses às crianças das escolas de todo o império será reproduzida em gramofone de maneira a permitir às crianças ouvir a mensagem dos seus soberanos nas suas próprias vozes.

São canadenses os proprietários da fábrica de gramofones que tiveram esta graciosa lembrança.—(R.)

O 1.º DE MAIO

Resoluções da C. G. T. sobre a sua comemoração

O conselho confederal, ontem reunido, ocupando-se da forma de comemorar o 1.º de Maio, aprovou vários expedientes requisitando delegados para os comícios a realizar nesse dia e resolveu satisfazer a pretensão de todos os organismos.

Aprecou também e aprovou o plano de comemoração presente pelo comité confederal e que segue abaixo:

Indicações da C. G. T. sobre o 1.º de Maio

Todos os organismos operários da região portuguesa, confederados, diligenciarão fazer a paralisação absoluta de todos os ramos de actividade e utilidade, excepto os considerados de segurança e de caso de perigo para a saúde pública.

No dia 1.º de Maio, o proletariado afirmará que a sua paralisação, não representando um simples gesto de desajuste e merecido descanso ou um convencimento à interpretação festiva que que falsamente tem revestido esta data, é apenas uma demonstração do valor do trabalho que, num só dia, faz sentir o anseio imenso por uma era em que, tendo terminado todos os sofrimentos humanos, jamais haja tiranias e opressões, fome, miséria e dores.

Em todas as localidades (cidades, vilas ou aldeias) onde seja possível, deverão realizar-se comícios, sessões ou conferências, para o que a Confederação Geral do Trabalho enviará os delegados que lhe forem requisitados.

Os comícios serão promovidos pelas Unidades Locais nas localidades onde estas existam e nas restantes pelos sindicatos locais, para o que, com a devida antecedência, deverão munir-se dos respectivos documentos legais, junto das autoridades administrativas.

A Assistencia Pública

Terminou, finalmente, o inquerito aos serviços do Asilo de Mendicidade! E agora quando sai da Provedoria o sr Pais Abranches?

O tam discutido inquerito aos serviços do Asilo de Mendicidade, estabelecimento dirigido pelo nosso amigo dr. Sobral de Campos, teve, finalmente, no dia 13 Trabalho... cairam na lama donde partiram as acusações graves que urdiram o inquerito, que o arruma e que define situações.

Eis o despacho que no parecer do metucioso conselho disciplinar do ministério do Trabalho — constituído pelos sr. Mira Fery, Roldan e Pego e dr. Ricardo Jorge — o ministro do trabalho, sr. Rocha Saraiva, exarou e que foi comunicado ao dr. Sobral de Campos e ao nosso amigo Ferreira Quartel:

— Concordo com o presente parecer, pelo que advirto o Director do Asilo de Mendicidade, dr. Alexandre Sobral de Campos, de que deve sempre usar da máxima diligência no exercício do seu cargo, recorrendo, se para isso for necessário, aos seus superiores hierárquicos, incluindo o ministro, e reprimendo o fiscal do Asilo referido, Manuel Ferreira Quartel, pelo facto de indevidamente haver alterado o documento duma conta que lhe dizia respeito, embora tivesse procedido de boa fé e não se tivesse aproveitado do benefício que essa alteração lhe daria. Comunique-se aos sindicatos o teor deste despacho. Lisboa, 13-4-1923.—(a) R. Saraiva.

De há muito, de sempre mesmo, que sabíamos como fraccassariam as acusações, as artimanhas, as baixas intrigas daqueles que, dirigidos e conluídos com o sr. Abranches, conseguiram organizar o monturo que é o processo de inquerito aos serviços do Asilo de Mendicidade. Ouvimos as páginas que constituem a longa e detalhada defesa do dr. Sobral de Campos, páginas desfeitas do febre, com verdade, com vervo, por vezes limpidas e serenas. Por vezes secas

e vibrantes como o látigo de um chicote. E, por isso, sabíamos que se um dia passasse a justiça pelo ministério do Trabalho... cairiam na lama donde partiram as acusações graves que urdiram o inquerito, que o arruma e que define situações.

Foi o nosso amigo afastado do exercício do seu lugar e mais tarde reintegrado nele em virtude de uma portaria que restabelecia os bons princípios morais e jurídicos.

Nessa ocasião o sr. Abranches, usando dum *truc* saloio, pediu a sua demissão de provedor. E, passando por cima de todas as praxs burocráticas, enviou para todos os jornais a cópia desse requerimento cujos termos eram ofensivos da dignidade do nosso amigo dr. Sobral de Campos.

Mas o sr. Abranches não saiu da Provedoria porque, pouco depois, procurou todos os meios de conseguir que lhe não dessem a demissão que pedira...

E agora? Agora que não deram resultado todas as suas intrigas, todas as suas calúnias, todos os seus desgraçados processos, todas as suas tristes *coeries*, todo o seu esvurnhar de ódio e o seu esparinhar de lama — que faz o sr. Abranches?

Agora, que de todo esse monturo apenas surge o não se terem provado as acusações forjadas e a advertência ao director do Asilo para que use da máxima diligência, recorrendo, se o julgar necessário, aos seus superiores hierárquicos, incluindo o ministro se os outros o não atenderem, agora o que faz o sr. Abranches?

— Ora o que faz? — respondem em unísono os leitores: O sr. Abranches fica... E fica porque «para quem não tem vergonha todo o mundo é seu»...

TEATROS

Coliseu dos Recreios

«BARBEIRO DE SEVILHA» de Rossini

Por muito que a crítica se empenhe em ser favorável, à custa de uma certa benevolência, à representação do «Barbeiro de Sevilha» que em segunda estria da temporada foi cantado no Coliseu, vê-se impedida de o fazer porque a manifestação do público que provou o seu desagrado, ficando silencioso ao descer do palco no final do primeiro acto, é de molde a não deixar que a vontade do jornalista fale mais alto, do que a do público, perante o qual o empresário, que não vive do ar, tem de se prostrar, porque do público é a vida.

Mas esse facto, aliás ponderoso, não proíbe ao articulista que, dentro da boa correção, sem deixar de dizer a verdade, amaciane no entanto as expressões, por forma a evitar-lhes uma contandência que seria pouco lisonjeira para ele e para os artistas, desde que houvesse realmente a convicção de que o «Barbeiro de Sevilha» tinha sido uma coisa ignóbil que justificaria até, para uma plateia desabrida, que não ficasse uma cadeira inteira, como tem chegado quasi a fazer-se, quando a civilização do box põe em sobressalto algumas tentativas de espectadores.

Foi má a interpretação da inspirada obra de Rossini? Foi muito má? Não, não, e não seria difícil conseguir que ela fosse melhor. Mas, só isto.

Exigir contudo um «Barbeiro de Sevilha» com um escamboamento irrepreensível, como a partitura exige, não é actualmente muito possível, em que a decadência vocal se vai acentuando a olhos vistos, e muito menos num teatro em que se paga opera por cinco escudos, ao mesmo tempo que se pede por uma cadeira para revista por sessões a bonita quantia de dez escudos.

E a verdade é esta: os artistas que cantaram o «Barbeiro» não vem precedidos de réclames, apresentando-se modestamente e se a alguns falta voz e escola, a outros só se pode negar esta última, porque em questão de órgão vocal não temos muito a reparar no que toca à soprano ligeiro Lavezari, a quem, diga-se de passagem, o público

Agremiações políticas

Centro Comunista de Lisboa. — (Secção do Partido Comunista de Portugal). — Realizou-se antemão a assembleia geral reconstitutiva do antigo Centro Comunista de Lisboa.

Votadas, antes da ordem dos trabalhos, sãdasões aos presos comunistas, às classes trabalhadoras em greve, e passou-se à exposição do Comité Central sobre a situação partidária, a qual foi aprovada. Votada igualmente uma longa moção de apoio e confiança ao Comité Central, e bem assim de censura e repúdio à obra cisionista de elementos dissidentes, os trabalhos continuaram pela eleição de uma Comissão Executiva do Centro que ficou constituída por Fernando Barbosa de Vasconcelos, Faustino Pereira, Júlio Borges Pinto, Manuel Andrade da Costa, Alvaro Duarte Cerdeira, um membro do Comité Central e outro do Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa.

Congresso Escolar

Reúne na próxima sexta-feira os alunos da Escola Industrial Machado Castro para a nomeação de delegados ao congresso que se realiza nos dias 28, 29, e 30 de Abril e 1. de Maio na Escola Fonseca Benevides.

Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Lisboa. — Sede central. — Reúne hoje pelas 20 horas prefixas, a comissão executiva para se resolver um assunto de urgência reconhecida.

É necessária a comparência das camaradas ultimamente agregado a esta comissão.

Sociedades de Recreio

Concentração Musical 24 de Agosto. — Promovido pelos executantes da banda realiza-se no dia 3 de Junho um passeio fluvial à Tróia e a Vila Franca de Xira.

Recreio Operário «A Portugal». — Realiza-se hoje um baile, promovido pelo grupo «Os Fixes». Vão ser organizadas matineas aos domingos, dedicadas aos filhos dos sócios.

Interesses de classe

Um grito de alarme aos operários do Município

Camaradas: o momento que passa é deveras gravíssimo. É devido à nossa inactividade, à falta de organização em que nos achamos, que nos debatemos actualmente com a miséria.

Existem quatro associações — Associação de Classe dos Calçeteiros de Lisboa, Construtores de Macadam, União dos Jardineiros em Portugal e Associação do Pessoal do Município de Lisboa — todas formadas por indivíduos cujos serviços estão sob a superintendência da Câmara Municipal.

Não se compreende, pois, a anomalia de só a Associação do Pessoal do Município de Lisboa ser reconhecida como pessoal da Câmara.

Eis um caso estranho que se deve à falta de união entre todos os explorados, à sua falta de consciência.

As quatro classes acima citadas devem unir-se, como operários do Município que são, de maneira que as suas futuras reclamações, tanto morais como materiais, sejam atendidas, o que não se tem dado até esta data.

Por causa, simplesmente, de nos acharmos divididos, da maioria dos explorados pela Câmara serem indiferentes às questões que derivam de um pouco mais de bem estar.

Também tem culpa desta desunião os militantes municipais que, alguns pelo seu conservantismo, outros por falta de conhecimentos sociais, em que se tem conservado, tem concorrido para a miséria dos nossos lares, não importando nada com a união das classes de operários do Município.

Nem ao menos aprendem com o exemplo dos comerciantes e industriais que sabem unir-se para roubar a classe trabalhadora!

E a nossa classe é uma das que mais sofre devido aos irrisórios salários que auferem!

A BATALHA

De Dion Bouton com «jantes» de 815x105 Magneto Bosch último modelo Z. U. 4. blindado

Conforme anunciamos, no domingo ficou transferido para o dia 16 de Junho, o sorteio do automóvel. Previnimos por este meio aqueles que desejam habilitar-se para o ratório que ofereceram à comissão pro-A Batalha, para ser dado ao possuidor do número do prémio maior, da lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 21 de Abril, que só serão válidos os números que sejam publicados em A Batalha, até 21 do corrente.

Os sindicatos e amigos de A Batalha que desejem adquirir rifas para passagem, podem fazer desde já os seus pedidos.

Números que vão ficando cativos e seus possuidores:

3.ª remessa do Sindicato U. da C. Civil de Lisboa (Secção da Charneca):

2247 e 4747 — Luís Joaquim Calça
2248 e 4748 — Joaquim M. Caetano
2249 e 4749 — Izidoro E. da Silva
2250 e 4750 — José Augusto Mendes
2251 e 4751 — Manuel J. Gonçalves
2252 e 4752 — Alexandre J. Santos
2253 e 4753 — Filipe Pereira
2254 e 4754 — A. Caetano Santos
2255 e 4755 — Nuno dos Santos
2256 e 4756 — José R. S. Monteiro
2257 e 4757 — Ant. Silvestre
2258 e 4758 — Raúl Figueiredo
2259 e 4759 — Júlio J. Gama
2260 e 4760 — Daniel Lourenço
2261 e 4761 — Artur Ferreira
2262 e 4762 — José M. X. Morato

Remessa da Secção Prof. dos Pintores:

2262 e 4862 — Secção dos Pintores
2263 e 4863
2264 e 4864
2265 e 4865
2266 e 4866
2267 e 4867
2268 e 4868
2269 e 4869
2270 e 4870
2271 e 4871
2272 e 4872
2273 e 4873
2274 e 4874
2275 e 4875
2276 e 4876
2277 e 4877
2278 e 4878
2279 e 4879
2280 e 4880
2281 e 4881
2282 e 4882
2283 e 4883
2284 e 4884
2285 e 4885
2286 e 4886
2287 e 4887
2288 e 4888
2289 e 4889
2290 e 4890
2291 e 4891
2292 e 4892
2293 e 4893
2294 e 4894
2295 e 4895
2296 e 4896
2297 e 4897
2298 e 4898
2299 e 4899
2300 e 4900
2301 e 4901
2302 e 4902
2303 e 4903
2304 e 4904
2305 e 4905
2306 e 4906
2307 e 4907
2308 e 4908
2309 e 4909
2310 e 4910
2311 e 4911
2312 e 4912
2313 e 4913
2314 e 4914
2315 e 4915
2316 e 4916
2317 e 4917
2318 e 4918
2319 e 4919
2320 e 4920
2321 e 4921
2322 e 4922
2323 e 4923
2324 e 4924
2325 e 4925
2326 e 4926
2327 e 4927
2328 e 4928
2329 e 4929
2330 e 4930
2331 e 4931
2332 e 4932
2333 e 4933
2334 e 4934
2335 e 4935
2336 e 4936
2337 e 4937
2338 e 4938
2339 e 4939
2340 e 4940
2341 e 4941
2342 e 4942
2343 e 4943
2344 e 4944
2345 e 4945
2346 e 4946
2347 e 4947
2348 e 4948
2349 e 4949
2350 e 4950
2351 e 4951
2352 e 4952
2353 e 4953
2354 e 4954
2355 e 4955
2356 e 4956
2357 e 4957
2358 e 4958
2359 e 4959
2360 e 4960
2361 e 4961
2362 e 4962
2363 e 4963
2364 e 4964
2365 e 4965
2366 e 4966
2367 e 4967
2368 e 4968
2369 e 4969
2370 e 4970
2371 e 4971
2372 e 4972
2373 e 4973
2374 e 4974
2375 e 4975
2376 e 4976
2377 e 4977
2378 e 4978
2379 e 4979
2380 e 4980
2381 e 4981
2382 e 4982
2383 e 4983
2384 e 4984
2385 e 4985
2386 e 4986
2387 e 4987
2388 e 4988
2389 e 4989
2390 e 4990
2391 e 4991
2392 e 4992
2393 e 4993
2394 e 4994
2395 e 4995
2396 e 4996
2397 e 4997
2398 e 4998
2399 e 4999
2400 e 5000

Remessa de Almeida Nova de S. Bento:

2441 e 4041 — Manuel Galego
2442 e 4042 — Manuel G. Picas
2443 e 4043 — Bento Rosa
2444 e 4044 — Bento Sabala Júnior
2445 e 4045 — Sociedade de um grupo
2446 e 4046
2447 e 4047
2448 e 4048
2449 e 4049
2450 e 4050
2451 e 4051
2452 e 4052
2453 e 4053
2454 e 4054
2455 e 4055
2456 e 4056
2457 e 4057
2458 e 4058
2459 e 4059
2460 e 4060
2461 e 4061
2462 e 4062
2463 e 4063
2464 e 4064
2465 e 4065
2466 e 4066
2467 e 4067
2468 e 4068
2469 e 4069
2470 e 4070
2471 e 4071
2472 e 4072
2473 e 4073
2474 e 4074
2475 e 4075
2476 e 4076
2477 e 4077
2478 e 4078
2479 e 4079
2480 e 4080
2481 e 4081
2482 e 4082
2483 e 4083
2484 e 4084
2485 e 4085
2486 e 4086
2487 e 4087
2488 e 4088
2489 e 4089
2490 e 4090
2491 e 4091
2492 e 4092
2493 e 4093
2494 e 4094
2495 e 4095
2496 e 4096
2497 e 4097
2498 e 4098
2499 e 4099
2500 e 4100
2501 e 4101
2502 e 4102
2503 e 4103
2504 e 4104
2505 e 4105
2506 e 4106
2507 e 4107
2508 e 4108
2509 e 4109
2510 e 4110
2511 e 4111
2512 e 4112
2513 e 4113
2514 e 4114
2515 e 4115
2516 e 4116
2517 e 4117
2518 e 4118
2519 e 4119
2520 e 4120
2521 e 4121
2522 e 4122
2523 e 4123
2524 e 4124
2525 e 4125
2526 e 4126
2527 e 4127
2528 e 4128
2529 e 4129
2530 e 4130
2531 e 4131
2532 e 4132
2533 e 4133
2534 e 4134
2535 e 4135
2536 e 4136
2537 e 4137
2538 e 4138
2539 e 4139
2540 e 4140
2541 e 4141
2542 e 4142
2543 e 4143
2544 e 4144
2545 e 4145
2546 e 4146
2547 e 4147
2548 e 4148
2549 e 4149
2550 e 4150
2551 e 4151
2552 e 4152
2553 e 4153
2554 e 4154
2555 e 4155
2556 e 4156
2557 e 4157
2558 e 4158
2559 e 4159
2560 e 4160
2561 e 4161
2562 e 4162
2563 e 4163
2564 e 4164
2565 e 4165
2566 e 4166
2567 e 4167
2568 e 4168
2569 e 4169
2570 e 4170
2571 e 4171
2572 e 4172
2573 e 4173
2574 e 4174
2575 e 4175
2576 e 4176
2577 e 4177
2578 e 4178
2579 e 4179
2580 e 4180
2581 e 4181
2582 e 4182
2583 e 4183
2584 e 4184
2585 e 4185
2586 e 4186
2587 e 4187
2588 e 4188
2589 e 4189
2590 e 4190
2591 e 4191
2592 e 4192
2593 e 4193
2594 e 4194
2595 e 4195
2596 e 4196
2597 e 4197
2598 e 4198
2599 e 4199
2600 e 4200

Remessa de Brja:

5454 e 7954 — Marcos Gomes Reis
5455 e 7955 — José António Tarinho
5456 e 7956 — Herculanô Pires
5457 e 7957 — Francisco A. Brito
5458 e 7958 — Orlândia da Associação dos Rurais de Beja

5459 e 7959 — João Alves Teixeira
5460 e 7960 — Manuel F. Alves
5461 e 7961 — Pedro A. Quirino
5462 e 7962 — Maria A. Lobo
5463 e 7963 — José Maneta
5464 e 7964 — Vitor V. Guerreiro
5465 e 7965 — Armando Inácio Gonçalves
5466 e 7966 — Alves
5467 e 7967 — Firmino S. Correa
5468 e 7968

Remessa da Póvoa de Varzim:

992 e 3492 — Eduardo Cortia
993 e 3493 — Antero Ferreira
994 e 3494 — Centro Bib. P. Social
995 e 3495 — Angelo Rodrigues Maio
996 e 3496 — Adamasio Ferreira
997 e 3497 — António J. Fernandes
998 e 3498 — Ant. Conceição Barros
999 e 3499 — Amélia Vieira Maio
1000 e 3500 — João Gonçalves Baptista
1001 e 3501 — João Gonçalves Baptista

2.ª remessa da Comissão Pro-A Batalha, do Porto:

123 e 2623 — Inácio Santos Visen
124 e 2624 — Mário Teixeira de Carvalho
125 e 2625
126 e 2626 — António M. Costa
127 e 2627 — Armando Silva
128 e 2628 — Ant. José de Brito
129 e 2629
130 e 2630
131 e 2631
132 e 2632
133 e 2633
134 e 2634
135 e 2635
136 e 2636
137 e 2637
138 e 2638
139 e 2639
140 e 2640
141 e 2641
142 e 2642
143 e 2643
144 e 2644
145 e 2645
146 e 2646
147 e 2647
148 e 2648
149 e 2649
150 e 2650
151 e 2651
152 e 2652
153 e 2653
154 e 2654
155 e 2655
156 e 2656
157 e 2657
158 e 2658
159 e 2659
160 e 2660
161 e 2661
162 e 2662
163 e 2663
164 e 2664
165 e 2665
166 e 2666
167 e 2667
168 e 2668
169 e 2669
170 e 2670
171 e 2671
172 e 2672
173 e 2673
174 e 2674
175 e 2675
176 e 2676
177 e 2677
178 e 2678
179 e 2679
180 e 2680
181 e 2681
182 e 2682
183 e 2683
184 e 2684
185 e 2685
186 e 2686
187 e 2687
188 e 2688
189 e 2689
190 e 2690
191 e 2691
192 e 2692
193 e 2693
194 e 2694
195 e 2695
196 e 2696
197 e 2697
198 e 2698
199 e 2699
200 e 2700
201 e 2701
202 e 2702
203 e 2703
204 e 2704
205 e 2705
206 e 2706
207 e 2707
208 e 2708
209 e 2709
210 e 2710
211 e 2711
212 e 2712
213 e 2713
214 e 2714
215 e 2715
216 e 2716
217 e 2717
218 e 2718
219 e 2719
220 e 2720
221 e 2721
222 e 2722
223 e 2723
224 e 2724
225 e 2725
226 e 2726
227 e 2727
228 e 2728
229 e 2729
230 e 2730
231 e 2731
232 e 2732
233 e 2733
234 e 2734
235 e 2735
236 e 2736
237 e 2737
238 e 2738
239 e 2739
240 e 2740
241 e 2741
242 e 2742
243 e 2743
244 e 2744
245 e 2745
246 e 2746
247 e 2747
248 e 2748
249 e 2749
250 e 2750
251 e 2751
252 e 2752
253 e 2753
254 e 2754
255 e 2755
256 e 2756
257 e 2757
258 e 2758
259 e 2759
260 e 2760
261 e 2761
262 e 2762
263 e 2763
264 e 2764
265 e 2765
266 e 2766
267 e 2767
268 e 2768
269 e 2769
270 e 2770
271 e 2771
272 e 2772
273 e 2773
274 e 2774
275 e 2775
276 e 2776
277 e 2777
278 e 2778
279 e 2779
280 e 2780
281 e 2781
282 e 2782
283 e 2783
284 e 2784
285 e 2785
286 e 2786
287 e 2787
288 e 2788
289 e 2789
290 e 2790
291 e 2791
292 e 2792
293 e 2793
294 e 2794
295 e 2795
296 e 2796
297 e 2797
298 e 2798
299 e 2799
300 e 2800
301 e 2801
302 e 2802
303 e 2803
304 e 2804
305 e 2805
306 e 2806
307 e 2807
308 e 2808
309 e 2809
310 e 2810
311 e 2811
312 e 2812
313 e 2813
314 e 2814
315 e 2815
316 e 2816
317 e 2817
318 e 2818
319 e 2819
320 e 2820
321 e 2821
322 e 2822
323 e 2823
324 e 2824
325 e 2825
326 e 2826
327 e 2827
328 e 2828
329 e 2829
330 e 2830
331 e 2831
332 e 2832
333 e 2833
334 e 2834
335 e 2835
336 e 2836
337 e 2837
338 e 2838
339 e 2839
340 e 2840
341 e 2841
342 e 2842
343 e 2843
344 e 2844
345 e 2845
346 e 2846
347 e 2847
348 e 2848
349 e 2849
350 e 2850
351 e 2851
352 e 2852
353 e 2853
354 e 2854
355 e 2855
356 e 2856
357 e 2857
358 e 2858
359 e 2859
360 e 2860
361 e 2861
362 e 2862
363 e 2863
364 e 2864
365 e 2865
366 e 2866
367 e 2867
368 e 2868
369 e 2869
370 e 2870
371 e 2871
372 e 2872
373 e 2873
374 e 2874
375 e 2875
376 e 2876
377 e 2877
378 e 2878
379 e 2879
380 e 2880
381 e 2881
382 e 2882
383 e 2883
384 e 2884
385 e 2885
386 e 2886
387 e 2887
388 e 2888
389 e 2889
390 e 2890
391 e 2891
392 e 2892
393 e 2893
394 e 2894
395 e 2895
396 e 2896
397 e 2897
398 e 2898
399 e 2899
400 e 2900
401 e 2901
402 e 2902
403 e 2903
404 e 2904
405 e 2905
406 e 2906
407 e 2907
408 e 2908
409 e 2909
410 e 2910
411 e 2911
412 e 2912
413 e 2913
414 e 2914
415 e 2915
416 e 2916
417 e 2917
418 e 2918
419 e 2919
420 e 2920
421 e 2921
422 e 2922
423 e 2923
424 e 2924
425 e 2925
426 e 2926
427 e 2927
428 e 2928
429 e 2929
430 e 2930
431 e 2931
432 e 2932
433 e 2933
434 e 2934
435 e 2935
436 e 2936
437 e 2937
438 e 2938
439 e 2939
440 e 2940
441 e 2941
442 e 2942
443 e 2943
444 e 2944
445 e 2945
446 e 2946
447 e 2947
448 e 2948
449 e 2949
450 e 2950
451 e 2951
452 e 2952
453 e 2953
454 e 2954
455 e 2955
456 e 2956
457 e 2957
458 e 2958
459 e 2959
460 e 2960
461 e 2961
462 e 2962
463 e 2963
464 e 2964
465 e 2965
466 e 2966
467 e 2967
468 e 2968
469 e 2969
470 e 2970
471 e 2971
472 e 2972
473 e 2973
474 e 2974
475 e 2975
476 e 2976
477 e 2977
478 e 2978
479 e 2979
480 e 2980
481 e 2981
482 e 2982
483 e 2983
484 e 2984
485 e 2985
486 e 2986
487 e 2987
488 e 2988
489 e 2989
490 e 2990
491 e 2991
492 e 2992
493 e 2993
494 e 2994
495 e 2995
496 e 2996
497 e 2997
498 e 2998
499 e 2999
500 e 3000

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

VILA NOVA DE CERVEIRA

16 DE ABRIL

Horário de trabalho — O sentimento religioso e o preço do sável

Nesta encantadora vila minhota, banhada pelo mais belo rio do país, onde predomina a obediência religiosa ao seu abade e a organização proletária a um mito, ainda parece ignorar-se que a legislação nacional faz parte uma lei que regulariza o horário de trabalho.

As fábricas de serração e moagem dirigidas por espíritos vespós, onde aliam dezenas de criaturas se estiolam, conservam-se em laboração durante 12 horas diárias.

Depois de um trabalho fatigante remunerado com salários ridículos, têm os pobres operários a preocupação constante da clássica broca ao preço inacessível de 12 escudos o alqueire.

Após o crucifixo anual do pobre Cristo... de madeira, da habitual procissão fúnebre ladeada por alguns «honrados» negociantes com «chipses» cobertos de luvras pretas e da tradicional decapitação do judeu iscarote com foguetório celebrada... chova e neve com abundância que muito tem prejudicado a agricultura e a pesca do sável que já se vende a 12 e 13 escudos cada.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Canteiros. — Previnem-se todos os canteiros que tenham qualquer trabalho a expor na próxima exposição que se deve realizar a 29 e 30 do corrente e 1.º de Maio, na sede desta Cooperativa que devem fazer entrega desses trabalhos até ao dia 21 ou 22, para que o Conselho Administrativo organize os serviços indispensáveis ao bom êxito da mesma exposição. Terminada esta, os expositores levantarão os seus trabalhos.

Sapateiro

"A concepção anarquista do sindicalismo" PELO Dr. Nazianzeno de Vasconcelos (NENO VASCO)

Foi posto à venda na administração de "A BATALHA"

PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE C

CANDEIAS

Completo sortido DE Calçado para rapanças



Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias—Intendente

Publicações de "A Seara Nova"

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva 3\$00
Itália azul 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar 3\$00
Problemas escolares 3\$00

Por Esqueleto de Campos:

Lázaro 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados 7\$50

Agua, revista da Renascença Portuguesa \$90

DICIONARIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 120\$00

Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos à administração de A BATALHA

Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTÉRIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Trabalhadores: LEDE E PROPAGANDA "A BATALHA"

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina" 24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina" E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina" Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recuentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Calçado

Sapataria do Calhariz (em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de cal de cor, fôrma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior cal de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior cal de cor, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 %, mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5 %.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33 (em frente da Rua das Chagas)

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

	Pelo correio
Curso Elementar de Esperanto	3\$00 3\$30
Gramática Aplicada	1\$50 1\$80
Bibliotulbuli (para conversação)	18\$00 18\$60
Enciclopedia Vort-Verax	20\$00 21\$40
La Cego de la Montoj (il Dore)	12\$00 13\$20
Misterio de Dolore	6\$00 6\$50
Karmen	4\$00 4\$30
La fundo de l'Imizero	3\$00 3\$30
Vojajo Interne de mia ĉambro	3\$00 3\$30
Humoraj	1\$20 1\$30
Vortaro-Kabe	12\$00 12\$70
Krestomatio-Zamenhof	12\$00 12\$70
Poskalendaro-1923	2\$50 2\$60

Registrado mais 2\$5

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem competição. Fazem-se medidas e concertos.

VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvido, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguis;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo suave o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc. Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio
Adolfo Lima:	
Educação e ensino	2\$00 2\$30
O Ensino da História	8\$00 8\$70
O Teatro na Escola	9\$00 9\$50
Alfredo Neves Dias — Resson (poema social)	6\$00 6\$30
Benuzzi — Criação e vida	1\$00 1\$40
Blinet-Bangie — A Loucura de Jesus	5\$00 5\$50
Charles Darwin — Origem das espécies	8\$00 7\$00
Celestino de Sousa:	
Através da História	1\$00 1\$40
Movimentos revolucionários	1\$00 1\$40
A revolução francesa	1\$00 1\$40
Deshumbert — Jesus de Nazareth	1\$00 1\$40
Donoy — Descendemos do macaco	1\$00 1\$40
Ernesto da Silva — Teatro lírico e arte social	6\$00 6\$30
Ernesto Maciel:	
História da Criação	2\$00 2\$40
Origem do Homem	2\$00 2\$40
Os enigmas do universo	2\$00 2\$40
Faguet:	
Iniciação filosófica	5\$00 5\$40
Iniciação literária	5\$00 5\$40
Faria de Vasconcelos:	
Problemas escolares	5\$00 5\$40
Por terras de além mar	5\$00 5\$40
Fiamaron:	
Iniciação astronómica	5\$00 5\$40
Curiosidades astronómicas	1\$00 1\$40
Contos de Luar	1\$00 1\$40
Os habitantes dos outros mundos (v.)	2\$00 2\$40
Gorki:	
Os degenerados	2\$50 2\$80
Os viciados	2\$50 2\$80
Jaime Cortezão — Adão e Eva (teatro)	3\$00 3\$40
Itália azul	3\$00 3\$40
Jean Finot — A Ciência da Felicidade	1\$00 1\$40
Laisant — Iniciação matemática	3\$00 3\$40
Neno Vasco — O Pecado de Simão	6\$00 6\$30
Reinach — História da religião	2\$00 2\$30
Russomano — A Escravidão Social da Mulher	1\$00 1\$40
Tolstói:	
Sonata de Kreutzer	2\$00 2\$40
O canto do cisne	2\$00 2\$40
Toulouse — Como se deve educar o espírito	2\$50 2\$80
Vitor Hugo:	
França e Bélgica (2 v.)	8\$00 7\$00
Noventa e três (3 vol.)	5\$00 5\$80
Ohomem que ri (3 vol.)	10\$00 11\$20
O Reno (3 v.)	5\$00 5\$70
Os miseráveis (2 grossos volumes traçados, encadernados)	5\$25 5\$50
Zola:	
Tereza Raquin	5\$00 5\$40
Alegria de viver (3 vol.)	5\$00 5\$70
A conquista de Plasencia (2 v.)	5\$00 5\$70
A fortuna dos Roquenois (2 vol.)	5\$00 5\$70
Uma página de amor	5\$00 5\$40

(e) Obras encadernadas

Para registo mais 25 centavos

Fatos completos e sobretudos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem desde 89\$00 a 99\$00

Capas alentejanas desde 129\$00

Calças desde 25\$00

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00

Vestir bem e barato SÓ NO

Chaves DO Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 — RUA DO OURO — LISBOA

SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. 54 da Bandeira, 331, 1.º

A grande baixa de calçado

só com lucro de 10 %

NA - SAPATARIA SOCINE OPERARIA

Sapatos para senhora 19\$00
Sapatos em verniz 23\$00
Botas pretas, (grande salto) 33\$50
Botas brancas, (saldo) 28\$00
Grande salto de botas pretas 39\$50
Botas de cor para homem 40\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vê bem pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.

O francês sem mestre em 3 meses

POR M. GONÇALVES PEREIRA

1 volume brochado — 10\$00

Pelo correio — 10\$80

Trabalhadores: LEDE "A BATALHA"

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

	Pelo correio
Organização Social Sindical	2\$00 2\$30
Abtorelli — A Rússia bolchevique	1\$50 1\$80
A. Sarmiento — A moral do jovem sindicalista	4\$00 4\$30
A. Comuna:	
A maçonaria e o proletariado	8\$00 8\$40
O Proletariado Histórico	6\$00 6\$30
Agência Lux:	
O Sindicalismo e os intelectuais	6\$00 6\$30
Briand — A greve geral	4\$00 4\$30
Carlos Rattes — A ditadura do Proletariado	4\$00 4\$30
Celso Ferraris — Os partidos políticos	1\$00 1\$40
Onueto:	
Quinta — Como não ser anarquista	4\$00 4\$30
Sr. Albert — O amor livre	2\$00 2\$40
Content — Contra o confusão	4\$00 4\$30
D. Carvalho — A gestão Sindical no Período Revolucionário	4\$00 4\$30
Dutour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	4\$00 4\$30
Emilio Rossi — Cristo nunca existiu	4\$00 4\$30
Eliseu Reclus — A evolução legal e a anarquia	4\$00 4\$30
Emilio Costa — Acção directa e acção legal	4\$00 4\$30
Etlevant — A minha defesa	4\$00 4\$30
Fabio Luz — Lua Nova (amor livre)	4\$00 4\$30
Geo. Williams — Relatório dos delegados dos W. W. do congresso da I. S. V. de Moscovo	4\$00 4\$30
Gladiator — A questão social no Brasil	4\$00 4\$30
G. O. N. M. — Proclamação constitucional	4\$00 4\$30
Guatavo Molinari — Problemas sociais	4\$00 4\$30
Guatavo Le Bon:	
As primeiras consequências da guerra	5\$00 5\$40
Ensaios psicológicos da guerra europeia (e)	5\$00 5\$40
Guatavo — Ensaio dum moral sem obrigação nem sacro	5\$00 5\$40
Educação e Hereditariedade (e)	5\$00 5\$40
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua obra	2\$50 2\$80
Silhões da guerra mundial	5\$00 5\$40
O movimento operário na Gran-Bretanha	2\$00 2\$30
Psicologia do socialismo-anarquista	2\$50 2\$80
A Crise do Socialismo	2\$50 2\$80

(e) Obras encadernadas

Registrado mais 25 centavos

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.º 84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA